

## **Introdução à alimentação complementar em lactentes na Estratégia Saúde da Família Piratininga**

### **Introduction to complementary feeding in infants at Piratininga Family Health Strategy**

DOI:10.34117/bjdv8n2-239

Recebimento dos originais: 07/01/2022

Aceitação para publicação: 16/02/2022

#### **Marília de Souza Vergara**

Ensino superior incompleto medicina UFGD  
UFGD

Rua Artur Frantz 1275, apto 02, bloco 06, Dourados-MS

E-mail: marilia\_svergara@hotmail.com

#### **Fernanda Silva Rodrigues**

Ensino superior incompleto medicina UFGD  
UFGD

Rua Artur Frantz 1275, apto 02, bloco 06, Dourados-MS

E-mail: s3fernanda@hotmail.com

#### **Gabriel Teixeira Brito**

Ensino superior incompleto medicina UFGD  
UFGD

Rua Rita Carolina Farias de Almeida 50, apto 33 bloco C, Flórida I. Dourados-MS

E-mail: teixeirabritogabriel@gmail.com

#### **Caroline Cristina Gomes da Silva**

Superior completo em farmácia – UFSJ/2015  
Ensino superior incompleto medicina  
UFGD

Rua Rayel Bon Faker, 4200, apto 701, vila Planalto, Dourados/MS

E-mail: carolinecristina\_gomes@hotmail.com

#### **Ana Elizabeth Siqueira Eleutério**

Curso técnico em Alimentos; Ensino superior incompleto medicina  
UFGD

Rua ciro melo, 415, apto 302, Jardim tropical, Dourados/MS

E-mail: anaeleuterioelizabeth@gmail.com

#### **Ana Paula Dossi de Guimarães e Queiroz**

Doutorado  
UFGD

Rodovia Dourados/Itahum, km 12, Cidade Universitária, Dourados/MS

E-mail: anaqueiroz@ufgd.edu.br

## RESUMO

Este estudo objetiva relatar a experiência obtida por acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) na Estratégia Saúde da Família-Piratininga (ESF-Piratininga) do município de Dourados-MS. Utilizou-se a metodologia de aprendizagem baseada em problemas, que consiste em observar a realidade, definir de pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade. Foi vivenciada a rotina de visitas da ESF-Piratininga durante 4 dias. Os alunos observavam, ora os ACS, ora a médica responsável pela unidade, durante os procedimentos regulares, correlacionando os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Atenção à Saúde da Comunidade com a prática visualizada e pensando em uma possível intervenção que ajudaria no dia a dia com os trabalhos da equipe. Foi observado que a introdução alimentar a lactentes era uma problemática pertinente a ser abordada como projeto de intervenção, foi concretizada então a realização de uma oficina de papinhas, produção de folder e material audiovisual. Nesse processo, a visão inter e multidisciplinar é abordada de maneira a beneficiar a formação acadêmica médica generalista, expondo os alunos a inúmeras situações necessárias e benéficas para todos os agentes envolvidos. Observou-se a importância da inserção precoce dos acadêmicos de medicina na prática da atenção à saúde da comunidade, já que houve o reconhecimento do protagonismo no processo de ensino-aprendizagem e aguçou a busca do saber científico e acadêmico balizado não só em dados epidemiológicos e clínicos, como também em valores humanos e sociais.

**Palavras-chave:** ESF, Saúde da Comunidade, introdução alimentar, lactentes, aprendizagem baseada em problemas, educação médica.

## ABSTRACT

This study aims to report the experience of medical students from the Health Sciences College of the Federal University of Grande Dourados (UFGD) in the Family Health Strategy-Piratininga (ESF-Piratininga) in the city of Dourados-MS. The problem-based learning methodology was used, which consists of observing reality, defining key points, theorizing, hypothesizing a solution, and applying it to reality. We experienced the routine visits of the ESF-Piratininga during 4 days. The students observed the CHAs and the physician in charge of the unit during regular procedures, correlating the theoretical knowledge acquired in the discipline of Community Health Care with the practice visualized and thinking of a possible intervention that would help in the day to day work of the team. It was observed that the introduction of food to infants was a pertinent problem to be addressed as an intervention project, so a workshop of baby food, production of a folder and audiovisual material were carried out. In this process, the inter and multidisciplinary vision is approached in a way that benefits the generalist medical academic formation, exposing the students to numerous situations that are necessary and beneficial to all agents involved. The importance of the early insertion of medical students in the practice of community health care was observed, since there was the recognition of the protagonism in the teaching-learning process and it sharpened the search for scientific and academic knowledge based not only on epidemiological and clinical data, but also on human and social values.

**Keywords:** ESF, Community Health, introduction of food, infants, problem-based learning, medical education.

## 1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Atenção à Saúde da Comunidade, durante o terceiro semestre da graduação em Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da UFGD, conta com visitas a Unidades Básicas de Saúde com o intuito de inserir os acadêmicos à realidade da saúde pública. Nesse viés, para não ter apenas um caráter passivo sobre a disciplina, cabe aos alunos observar os serviços e, posteriormente, elaborar um projeto que auxilie no cotidiano desses servidores públicos e minimize as falhas encontradas.

A articulação do setor educacional e o setor da saúde favorece o processo de ensino-aprendizagem ao alinhar a orientação teórica com as práticas de atenção nos serviços públicos de saúde. Nesse viés, essa nova abordagem interfere diretamente em uma das problemáticas que se baseia no distanciamento de escolas médicas das necessidades da população, refletindo na excessiva e precoce especialização e pela tecnificação do cuidado, o que representa uma importante causa do inadequado perfil dos médicos formados e de seu baixo compromisso social.

Diante desse contexto, tendo a frente a ideia de que o papel do médico da família é o cuidado integral da saúde do paciente, optou-se por uma abordagem que seria relevante em questão de público e em questão de tempo. Nesse ínterim, observou-se a necessidade de uma intervenção voltada para alimentação de crianças.

Nessa perspectiva, os dois primeiros anos de vida são decisivos para o crescimento e desenvolvimento da criança (peso, altura, habilidades, formação de hábitos, entre outros). Entretanto, isso acaba sendo negligenciado, haja visto a escassez de informações, ainda mais evidente em populações carentes. No Brasil, ocorreram diversos avanços na implementação de políticas públicas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável. No entanto, são muitos os desafios a serem superados para a prática de uma alimentação adequada e saudável no início da vida.

O Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 Anos, de 2018, o qual é o documento base para os materiais elaborados neste projeto, é um documento oficial do Ministério da Saúde alinhado ao Guia Alimentar para a População Brasileira, publicado em 2014, e traz recomendações e informações sobre como alimentar crianças nos dois primeiros anos de vida para promover saúde, crescimento e desenvolvimento de acordo com o potencial de cada criança e além disso, apoia a família no cuidado cotidiano. Este documento subsidia

ações de educação alimentar e nutricional em âmbito individual e coletivo no Sistema Único de Saúde (SUS) e em outros setores.

Na ESF-Piratininga, a introdução alimentar aos lactentes encontra empecilhos na sua correta efetivação. Isso se faz tanto pela ausência de informações quanto pela questão social da população. Somado a isso, diante da grande demanda de serviços aos profissionais da saúde e a quantidade de lactentes que buscam pelo acompanhamento médico, o tempo de atendimento é limitado, o que impede que o devido fornecimento de instrução médica em relação a transição e orientação alimentar para lactentes seja feito corretamente. Ademais, essa falha poderia ser suprida pela disponibilização de informação e capacitação aos agentes de saúde. Entretanto, eles não possuíam nenhum material para disponibilizar e nenhuma capacitação a respeito deste tema.

Destarte, nota-se a necessidade de uma intervenção que se pautaria sobre esta problematização caracterizada. Nesse caso, a proposta concretizada foi a de promoção de uma oficina de papinhas, na qual, além de uma palestra para as mães e para as ACS de como deve ser feita a transição alimentar, também foram preparadas variadas papinhas como forma de demonstração, além da produção de folders, tabelas e material audiovisual que foram disponibilizadas à ESF para distribuição.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos do terceiro semestre de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) que foi desenvolvido na ESF do bairro Piratininga em Dourados (MS). Este relato é referente a disciplina Atenção à Saúde da Comunidade, foi realizado durante o período de 08 de abril até 20 de maio de 2019, através de uma intervenção -oficina de papinhas- bem como foi realizada a produção de materiais para serem disponibilizados à unidade.

O método utilizado inicialmente foi o de acompanhar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para que, através dessa vivência, os acadêmicos conhecessem a realidade local e de sua população e, a partir disso, desenvolvessem um projeto para atender as demandas da comunidade. Diante de uma situação diversa vivenciada por essa população, optou-se por realizar o projeto voltado à introdução alimentar para crianças de 6 meses a 2 anos, haja vista que esse tipo de orientação geralmente é fornecido pela ESF de maneira rápida aos pais e que surgem muitas dúvidas que nem sempre são sanadas na Unidade de Saúde.

O convite da oficina foi realizado pelos próprios ACS na semana anterior ao dia da ação que foi realizada dia 20 de maio de 2019. Foram impressos com convites explicando o tema da ação, de modo a convidar as mães e/ou responsáveis para aprender a fazer as papinhas e orientar sobre introdução alimentar. O convite contou também com o dia da ação, local e horário.

A ação se deu no espaço cedido pela igreja da comunidade local que disponibilizou materiais estruturais, como fogão, gás de cozinha e entre outros para que os alimentos pudessem ser preparados e utilizados para fazer a papinha. Os ingredientes, panelas, pratos e alguns utensílios de cozinha foram de responsabilidade dos acadêmicos que neste dia realizaram a oficina dando orientações de como deve ser o preparo, os tipos de alimentos que podem ser utilizados e como variá-los dentro orçamento familiar prezando por alimentos mais comuns em cada época. Foi realizado o preparo de quatro tipos de papinhas, sendo duas salgadas e duas doces. Ademais orientou-se sobre a evolução da consistência da papinha até chegar a um ano de idade, quando deve ser introduzida a comida da família. Somado a isso, houve um espaço de aprendizado ativo, o qual consistiu em uma ocasião para tirar dúvidas. Houve também um momento para degustação, no qual

as crianças experimentaram as papinhas feitas no dia da ação. Distribuiu - se para as mães um folder e uma tabela para que pudessem ter sempre em mãos materiais para consultar em relação às orientações nutricionais. Nesse dia também foram distribuídos pipoca e brindes para os que compareceram, de modo a estabelecer vínculos com a comunidade local. Houve participação da Dra. Solange, bem como de uma nutricionista e de uma psicóloga do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) que contribuíram para enriquecer a ação.

O folder informativo seguiu as diretrizes do Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 anos do Ministério da Saúde (2018)<sup>1</sup>. Nesse sentido, instruiu acerca da importância da introdução alimentar correta a partir dos 6 meses até 2 anos para o desenvolvimento integral da criança através de dez passos a serem seguidos pelos pais, trouxe dicas de preparo dos alimentos, enfatizando o fato de que não se deve triturar os alimentos, informou sobre os tipos de alimentos mais adequados para serem introduzidos às crianças e, ao final, contou com sugestões de cardápios para orientar as mães na introdução correta dos alimentos. Além disso, trouxe orientações sobre cuidados com a saúde bucal que se inicia nessa fase com o nascimento dos primeiros dentes.

De forma complementar ao folder, foram produzidas três tabelas para orientações complementares. A primeira tabela contou com os intervalos de idade (6 meses, 7 a 8 meses, 9 a 12 meses e 12 a 24 meses) para orientar quanto ao número de refeições a serem oferecidas à criança e a quantidade de alimento por refeição. A segunda tabela trouxe os grupos de alimentos e suas sugestões para aumentar a variedade dentro de um mesmo grupo. Como exemplo, trouxe diferentes tipos de frutas que podem ser dadas às crianças em momentos de lanche. A terceira tabela orientou sobre os sinais de fome e saciedade para auxiliar as mães a compreendê-los e facilitar no momento da refeição.

Além disso houve a produção de um material audiovisual – vídeo – que seguiu os mesmos procedimentos realizados na oficina e também apresentou como deve ser feito o preparo dos alimentos a serem introduzidos às crianças através da sugestão de preparos e contou com recomendações para realizá-los, mostrando como se faz duas papas salgadas e duas doces. Foram impressos cem folders e cem tabelas para distribuição e o arquivo digital de ambos foi disponibilizado para a ESF-Piratininga para que possam ser feitas mais cópias se necessário, de modo que perpetue o objetivo do projeto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A realização da oficina de papinhas somada aos materiais educativos produzidos demonstraram-se eficientes para a instrução das mães e capacitação dos agentes de saúde, os quais irão propagar as informações adquiridas. A oficina foi muito bem recebida pela equipe de agentes de saúde e demais profissionais da UBS e, em especial, da nutricionista do Nasf- AB que supervisionou a oficina.

Participaram da intervenção 6 mães, sendo uma delas também cuidadora de bebês. Somou-se o contingente de 8 crianças de idade entre 0 e 24 meses. O foco principal da intervenção centrou-se na introdução alimentar, mas a demanda alimentar das demais crianças também foi observada. Constatou-se que apenas 1 delas amamentou por mais de 6 meses e que a introdução alimentar foi estabelecida primeiramente no CEIM (Centro de Educação Infantil Municipal) para duas crianças, destacando-se a exigência de outros agentes nesse processo de transição alimentar. Outras 2 crianças, poderão passar por uma transição mais eficiente, já que as mães receberam capacitação antes que as crianças completassem os 6 meses de vida. Ademais, não só a possibilidade de aprendizado por uma metodologia ativa, mas também a possibilidade de tirar dúvidas e a compartilhar realidades e conhecimentos com outras mães enriqueceu a experiência proporcionada.

Constatou-se que as maiores dificuldades encontradas no processo de introdução alimentar, provinham principalmente de baixo acesso à informação e dos demais determinantes sociais. Dentre os fatores que engendram o baixo acesso à informação, destacam-se: baixa escolaridade materna; renda reduzida; dificuldade no acesso à informação digital; reduzidas ações de sensibilização e formação continuada; falta de recursos financeiros e carência na infraestrutura física; bem como sobrecarga de trabalho à que estão submetidos os profissionais da ESF.

Por outro lado, as mães enfrentam algumas realidades que dificultam a correta alimentação das crianças destacando-se, principalmente, a dupla jornada de trabalho e a baixa condição econômica da população adscrita na UBS Piratininga.

A oficina mostrou-se importante também para capacitar os ACS para que eles sejam capazes de orientar as mães e/ou responsáveis por crianças de 6 meses a 2 anos da importância da introdução alimentar e de como fazê-la. Isso se mostra relevante, porque se traduz em uma continuidade do projeto, de modo que atinge um maior número de pessoas.

Com relação ao vídeo, ele pode aumentar o acesso das mães às instruções da introdução alimentar, de modo que atendesse a população que não pode comparecer à oficina e pudesse ficar de legado para a ESF-Piratininga, podendo atingir um maior público. Além disso, o vídeo será importante para instrução de mães analfabetas que não encontrariam conhecimento através do folder e das tabelas produzidas.

Destaca-se, ainda, à importância de ações como essas para o formação acadêmica e, principalmente, para se fomentar um olhar mais crítico para os determinantes sociais locais. A efetividade acadêmica dessa prática para alunos, os quais ainda não estão ingressos nos ciclos clínicos da graduação, são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades médicas, a valorização da saúde pública e das pessoas que o compõem, o incentivo à uma medicina mais preventiva e menos curativa e para criar os primeiros vínculos com a população e com os pacientes, além da possibilidade de pôr em prática conhecimentos já adquiridos.

#### **4 CONCLUSÃO**

O desenvolvimento do projeto demonstrou a importância da Atenção Primária de Saúde no que concerne a formação de um médico com uma visão ampla do processo saúde-doença, comprometido com a comunidade local, com os princípios do SUS e atuando como agente de transformação social. A experiência centrou-se no protagonismo

dos discentes, já que no processo ensino-aprendizagem a professora foi facilitadora do conhecimento ao proporcionar a vivência na ESF Piratininga, na qual os alunos puderam buscar saberes acadêmicos sobre dados epidemiológicos, além de valores humanos e sociais.

A experiência mostrou-se relevante ao pôr em prática medidas de promoção de saúde, as quais colocaram sob enfoque a integralidade do ser humano e não apenas o seu processo de enfermidade. A partir desse contato, o futuro profissional pôde perceber que um paciente é alguém amplo dotado de necessidades que abrangem outras áreas da saúde como, nesse caso, a saúde alimentar e que, em razão disso, também depende do profissional médico como protagonista.

A experiência obtida corrobora com o aprendizado adquirido, possibilitando de fato o conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde, com seus princípios, diretrizes, particularidades e desafios, concretizando a visão Integral da saúde, a qual não é somente ausência de doença e sim, um estado de completo bem-estar físico, social e psicológico. Dessa maneira, essa oportunidade foi imprescindível para o desenvolvimento e capacitação dos acadêmicos. Esse é, sem dúvidas, um dos passos iniciais para atender às novas demandas da área da saúde, haja vista que contribuiu para a formação de alunos críticos, reflexivos, criativos, capazes de comprometer-se com uma prática profissional enriquecedora.



## REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS. 2018.

Alimentação infantil: cartilha de orientação aos pais / organização e elaboração: Andréa Bonilha Bordin, Cristiane Aparecida Azevedo de Assis Machado;co-autores: Angela Cristina Lucas de Oliveira ... [et al.]. - Curitiba, PR :Secretaria Municipal da Saúde, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS: ÁLBUM SERIADO / Ministério da Saúde,. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.